

Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião

*Analysis of the informational behavior of high school students to investigate the ability to distinguish fact from opinion*

*Melissa Prado Soares Spera*  
Graduanda em Biblioteconomia  
mpsoares@ucs.br

*Tanise Altnetter*  
Graduanda em Biblioteconomia  
taltnetter@ucs.br

*Jonathan Rosa Moreira*  
Doutor em Ciência da Informação  
jonathanmoreira@gmail.com

Recebido em: 21/12/2021

Aceito em: 03/10/2022

## Resumo

O relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico de 2021 trouxe, conforme dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que os jovens não sabem diferenciar fato de opinião. Esta constatação é preocupante porque vai no caminho contrário de um dos princípios da sociedade da informação, que é o desenvolvimento de competências informacionais a partir das atividades de letramento informacional, inclusive nas bibliotecas escolares. O objetivo geral deste estudo foi descrever o padrão de comportamento informacional dos estudantes da educação básica de um colégio particular do Distrito Federal, com base no seu relacionamento com a informação, para a distinção entre fato e opinião. A abordagem metodológica mista é do tipo descritivo. A pesquisa foi realizada com estudantes do primeiro ano do ensino médio, com adoção do questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontaram que o público investigado sabe diferenciar fato de opinião. Entretanto, desconsideram o serviço da biblioteca para apoio no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, no desenvolvimento de habilidades informacionais.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Comportamento do usuário. Usuários e usos da informação. Bibliotecas escolares. Alfabetização informacional.

### Abstract

*According to data from the Program for International Student Assessment, the Organization for Economic Cooperation and Development's 2021 report found that young people do not know how to distinguish fact from opinion. This finding is worrying because it goes opposite to one of the principles of the information society, which is the development of informational competencies from the activities of information literacy, including in school libraries. The general objective of this study is to describe the pattern of informational behavior of basic education students of a private high school in the Federal District, based on their relationship with information for the distinction between fact and opinion. The mixed methodological approach is a descriptive type. The research was carried out with students from the first year of high school, with the adoption of a questionnaire as an instrument of data collection. The results indicated that the investigated public knows how to differentiate fact from opinion, however, they disregard the library service to support the teaching and learning process, especially in the development of informational skills.*

**Keywords:** Information competency. User behavior. Users and uses of information. School libraries. Information literacy

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação e do conhecimento tem passado por profundas transformações no que tange à tecnologia e, conseqüentemente, o acesso à informação, a qual está cada vez mais aberta e disponível. Tal perspectiva tem influenciado, inclusive, nas concepções pedagógicas, desenvolvendo novas formas de ensinar e novas formas de aprender. Siemens (2004) trouxe reflexões sobre uma possível teoria da aprendizagem para a era digital, a qual ele chama de conectivismo.

Para Siemens (2004), o mundo está cada vez mais conectado, e as pessoas já nascem em um mundo de informações abertas e amplamente disponíveis. Então, em um movimento de conexões, cada pessoa é um nó que se conecta a outros nós, formando uma rede de aprendizagem. Assim, nesse universo de informações, as pessoas buscam aprender aquilo que lhes é mais conveniente, de acordo com suas experiências e vivências.

Surgem, nesse contexto, desafios que passam a residir na importância de se desenvolver estratégias metodológicas voltadas para o desenvolvimento de competências informacionais, na perspectiva do próprio letramento informacional, para que as pessoas possam ter a habilidade de distinguir as informações que são íntegras das que não são. Sobretudo em sociedades polarizadas onde predomina a disseminação de informações falsas, como alternativa de posicionamento político.

O relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2021 trouxe, conforme dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que os jovens não sabem diferenciar fato de opinião. Esta constatação é preocupante porque vai no caminho contrário de um dos princípios da

sociedade da informação, que é o desenvolvimento de competências informacionais a partir das atividades de letramento informacional, inclusive nas bibliotecas escolares. O desenvolvimento de competências informacionais por meio das bibliotecas escolares, segundo Bedin *et al.* (2015), demanda serviços de referência, unidades informacionais com processos automatizados, alinhamento com o projeto político pedagógico da escola, oferta de serviços de formação complementar e mediação de técnicas e recursos (tecnológicos ou não) para as atividades de busca, organização, uso, geração e compartilhamento de informações.

Como hipótese para esta pesquisa, considerando o grupo de usuários da informação definido no estudo (estudantes do primeiro ano do ensino médio) e com base nos dados do relatório da OCDE, é possível que exista espaço para o desenvolvimento do letramento informacional para estudantes da educação básica, sobretudo, na diferenciação entre o que é fato e opinião. Paralelamente, o que é ciência e o que é senso comum. Pergunta-se, portanto, a partir do estudo de usuários, se há competência informacional para a distinção entre fato e opinião e como são as habilidades informacionais diante da necessidade de construção de determinados tipos de trabalhos escolares.

O objetivo geral deste estudo é descrever o padrão de comportamento informacional dos estudantes da educação básica de um colégio particular do Distrito Federal, com base no seu relacionamento com a informação para a distinção entre fato e opinião. Especificamente, espera-se: (i) identificar a compreensão dos estudantes sobre o que é fato e opinião; (ii) verificar se o grupo estudado utiliza a biblioteca como fonte de informação; e (iii) relacionar as atividades de letramento informacional presentes nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com a prática, de forma a compreender como se dá a aplicação da aprendizagem na realidade.

A justificativa e a motivação deste estudo vão ao encontro da possibilidade de fornecer dados para o processo de tomada de decisão da gestão escolar sobre políticas e práticas voltadas para o desenvolvimento do letramento informacional dos seus estudantes, principalmente, com apoio dos serviços da biblioteca escolar. Para Travassos *et al.* (2020), o estímulo ao pensamento científico, com a inserção de estratégias pedagógicas intencionais, planejadas e lúdicas alinhadas aos serviços informacionais da biblioteca, pode desenvolver habilidades informacionais importantes para que as pessoas busquem sempre conhecimentos confiáveis.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A partir dos conceitos apresentados, percebe-se a importância de o indivíduo possuir habilidades em discernir as informações, a fim de não cometer equívocos, julgando uma opinião como fato ou vice-versa. Nessa perspectiva, é que aparecem as competências informacionais, ou, de forma similar, o conceito de letramento informacional.

O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2012, p. 28).

É preciso discriminar os termos “competências”, “habilidades”, “letramento”, “literacia” e “alfabetização”, a fim de refletirem com exatidão ações, eventos e

processos diversos. Fazendo uma análise dos mesmos, chega-se à conclusão de que a relação mais estreita é estabelecida entre "literacia", "letramento" e "alfabetização", assim como "competência" e "habilidades" estão vinculados de forma mais direta. (GASQUE, 2012, p. 29).

Daí reside a necessidade de se verificar a questão da cognição relacionada ao uso da informação. Interessante trazer-se o conceito de cognição definido por Mussen *et. al* (1988):

A cognição é um conceito amplo e abrangente que se refere às atividades mentais envolvidas na aquisição, processamento, organização e uso do conhecimento. Os processos principais envolvidos no termo cognição incluem detectar, interpretar, classificar e recordar informação; avaliar ideias; inferir princípios e deduzir regras [...] (MUSSEN *et. al.*, 1988, p. 210).

A ciência cognitiva interage com várias áreas do conhecimento, como a psicologia, a ciência da computação, sistemas de informação e outras, conferindo interdisciplinaridade à sua atuação. A partir dessa inter-relação, às pesquisas relacionadas à cognição buscam compreender o modo como as pessoas pensam, interpretam e percebem o mundo.

Dentre as teorias mais conhecidas que abordam o desenvolvimento cognitivo, pode-se citar a de Piaget, a neopiagetiana, a de Vygotsky e a abordagem do processamento da informação.

Para Neves (2006), quando faz referência aos conceitos de Piaget, o desenvolvimento cognitivo está ligado ao desenvolvimento de aspectos biológicos, a partir da evolução das estruturas cognitivas que são organizadas de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência. Ou seja, ele é construído na medida em que o indivíduo vai crescendo, evidenciado nos 4 estágios do desenvolvimento cognitivo.

Relacionando os estágios ao público-alvo da pesquisa (estudantes de 15 anos do 1º ano do ensino médio), tem-se que estes se encontram no estágio Operatório Formal (a partir de 12 anos). Esse estágio é o nível mais alto de processamento e desenvolvimento de informações e potencialidades, o indivíduo passa a "desenvolver a capacidade de pensar em termos abstratos" (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 404). Baseadas na teoria de Piaget, tem-se as teorias neopiagetianas. Como exemplo, citam-se Patrícia Arlin, a qual sustenta a existência de um quinto estágio de desenvolvimento cognitivo após o das operações formais: o estágio da descoberta de problemas. A segunda teoria neopiagetiana é a teoria alternativa de Robbie Case. Ela determina que uma das principais mudanças durante o desenvolvimento cognitivo é a aquisição da capacidade de reunir "esquemas mentais", ou seja, de estabelecer planos para a resolução de diferentes tipos de problemas. Para o autor, com o amadurecimento haveria uma elevação na quantidade de características do problema que uma pessoa pode lidar, além da utilização de estratégias cada vez mais eficientes e de uma atenção mais flexível na solução de problemas.

Já para Vygotsky, a interação social tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. Para o autor, algumas funções mentais superiores (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, emoções complexas, etc.) não

poderiam surgir e se constituir no processo de desenvolvimento sem a contribuição das interações sociais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Com relação à abordagem de processamento da informação, interessante a exposição de Andalécio e Souza (2008):

A abordagem de processamento da informação busca compreender como a informação é interpretada, armazenada, recuperada e avaliada através da compreensão de processos específicos envolvidos nesta atividade, tais como percepção, memória, inferência, avaliação de informação e uso de regras (ANDALÉCIO; SOUZA, 2008, p. 76).

A partir da apresentação das teorias relacionadas aos paradigmas cognitivos, percebe-se que é de suma importância o estudo desse tema, pois, ao buscar compreender de que forma o indivíduo assimila, interpreta e reverte em conhecimento as informações, obtém-se um pensamento crítico. E, pensando/analizando criticamente, desenvolve-se uma melhor capacidade de discernimento, possibilitando ao indivíduo tomar decisões mais assertivas.

O relatório da OCDE de 2021, que traz dados sobre os leitores do século XXI, com base na avaliação do desenvolvimento das habilidades de alfabetização no mundo digital, afirma que os nativos digitais não sabem buscar conhecimento na Internet. O estudo foi realizado com estudantes de 15 anos que realizaram a avaliação do PISA, tradução de *Programme for International Student Assessment*, e os dados revelaram que, mesmo tendo afinidades com as novas tecnologias da informação e comunicação, não há, necessariamente, formação para o letramento informacional.

O relatório também constata que 67% dos adolescentes do Brasil não sabem diferenciar fato de opinião. Sendo assim, o grupo acredita que este seja um aspecto interessante a ser analisado na perspectiva dos estudos de usuários, com intuito de verificar se este fenômeno ocorre também dentro do recorte escolhido pelo grupo. Ou seja, cabe compreender como estudantes da educação básica se relacionam com a informação em termos de habilidades e competências informacionais para a distinção entre fato e opinião, por meio da avaliação do seu padrão de comportamento informacional. Tal compreensão é essencial, sobretudo, para o combate às *fake news*, visto suas péssimas consequências para a sociedade da informação.

A *American Library Association* (ALA, 1989) sistematizou nove indicadores de competência informacional relacionada ao processo de aprendizagem, os quais foram organizados em três categorias: (i) competência em informação; (ii) aprendizagem autônoma (independente); e (iii) responsabilidade social. O Quadro 1 relaciona os indicadores de competência informacional às suas respectivas categorias, segundo ALA (1989).

**Quadro 1-** Relação entre categorias e indicadores de competência informacional

CATEGORIA	INDICADORES
Competência informacional	Reconhecer a necessidade informacional Buscar informação em fontes confiáveis Acessar a informação de forma eficiente e eficaz Organizar a informação em categorias Avaliar criticamente a informação Usar a informação para gerar novos conhecimentos

Aprendizagem autônoma	Buscar informação em diferentes fontes confiáveis Buscar informação relacionada aos seus interesses Avaliar a narrativa e diferentes formas de expressão da informação Usar operadores para a recuperação da informação mais adequada
Responsabilidade social	Reconhecer a veracidade e a importância da informação para um contexto democrático Estabelecer postura ética para avaliação e uso da informação Atuar de forma colaborativa e participativa para a construção de novos conhecimentos

**Fonte:** Adaptado de ALA (1989).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem abordagem metodológica quali-quantitativa, visto que apresenta resultados objetivos que subsidiam análises qualificadas sobre o fenômeno investigado. Para Creswell (2010) as abordagens mistas permitem que sejam realizadas análises aprofundadas, considerando diferentes contextos sociais, a partir de dados quantitativos. Sobre o tipo de pesquisa, trata-se de um estudo do tipo descritivo.

#### 3.1 ELEMENTOS METODOLÓGICOS

Local: Colégio Projeção de Taguatinga - DF

Usuários: Estudantes do primeiro ano do ensino médio da rede particular de ensino, sendo este período constituído por adolescentes de 15 anos. Considerando o ambiente de estudo, foi possível contar com a participação de 88 estudantes regularmente matriculados no primeiro ano do ensino médio em novembro de 2021. A justificativa pela definição do perfil dos usuários se deu em função da coerência com o contexto problematizador e motivador deste estudo, o qual apresenta os dados do PISA e os participantes deste exame são estudantes de 15 anos de idade.

Ambiente: Estudo realizado no âmbito de um grupo educacional do Distrito Federal, cujos serviços educacionais vão desde a educação infantil até a educação superior.

Planejamento metodológico inicial:

- Coleta da autorização para a realização da pesquisa na instituição.
- Construção de um questionário com base nos indicadores da *American Library Association* (1989), para avaliação do comportamento informacional de determinados grupos de usuários da informação.
- Entrega de termo de consentimento de pesquisa livre e esclarecida para todos os estudantes participantes do estudo.
- Alinhamento com a gestão acadêmica e com os professores do grupo envolvido no estudo para a mobilização e sensibilização para a maior participação possível.
- Transposição do questionário para formato *online* em Google Forms.
- Compartilhamento do *link* aos estudantes por meio de seu aplicativo acadêmico, o qual deverá ficar disponível por uma semana.

O instrumento de coleta de dados deste estudo foi um questionário (APÊNDICE A), com questões fechadas. Segundo Manzato e Santos (2012), pesquisas com abordagem metodológica quantitativa e tipo descritivo podem ser viabilizadas metodologicamente com uso de questionários para a coleta de dados, facilitando a organização, a classificação e os tratamentos estatísticos. O questionário deste estudo

está estruturado em duas partes: (i) contexto geral; e (ii) padrões de competência informacional.

### 3.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A estrutura do questionário (APÊNDICE A) conta com duas partes fundamentais: (i) parte geral; e (ii) padrões de competência informacional. A primeira parte contém questões que apoiam o alcance do primeiro objetivo específico do estudo, que é a verificação de compreensão sobre a diferença entre fato e opinião. Para tanto, há questões que verificam a compreensão sobre o conceito de fato e opinião e há questões que verificam a habilidade de identificação do que é fato ou opinião a partir do contexto de enunciados específicos.

Para a verificação da habilidade de diferenciação do que é fato ou opinião a partir do contexto, a questão sete relaciona cinco sentenças afirmativas. Como alternativas de respostas, os estudantes devem escolher entre (a) Fato e (b) Opinião. Para este estudo, considera-se como fato aquela sentença que, de forma objetiva, pode ser metrificada por meio de estudos validados, mesmo assim respeitando outros pontos de vista. Como opinião, consideram-se aquelas sentenças que carregam subjetividade, são exclusivamente inerentes à perspectiva dos respondentes e que não contam com estudos validados que possam confirmar sua veracidade de forma objetiva. Ou seja, não é uma questão de dizer se a opinião é verdadeira ou falsa, mas sim, de que não há evidências que a torne uma verdade global, ou seja, um fato.

Ainda sobre a questão sete, este estudo considera como Fato e Opinião o que está disposto no Quadro 2 para a análise e discussão dos resultados coletados na pesquisa.

**Quadro 2-** Fundamentação dos enunciados da Questão 7

ENUNCIADO	FATO/ OPINIÃO	REFERÊNCIA
“COVID-19 é uma infecção causada pelo coronavírus”	Fato	HE, Jiahua <i>et al.</i> Molecular mechanism of evolution and human infection with SARS-CoV-2. <b>Viruses</b> , v. 12, n. 4, p. 428, 2020.
“Instagram é a rede social mais utilizada no mundo”	Opinião	Maiores e melhores. Disponível em: < <a href="https://www.maioresemelhores.com/maiores-redes-sociais-do-mundo/">https://www.maioresemelhores.com/maiores-redes-sociais-do-mundo/</a> > . Acesso em 06 nov 2021.
“A Floresta Amazônica é a maior floresta do mundo”	Fato	HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; HIGUCHI, Niro. <b>A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental</b> . INPA;[Brasília]: CNPq, 2004.
“Pessoas que leem mais, tem um vocabulário mais rico.”	Fato	<a href="https://pdfs.semanticscholar.org/93bd/2647c71928cd14029f9fc3f1e41a68f4c6b8.pdf">https://pdfs.semanticscholar.org/93bd/2647c71928cd14029f9fc3f1e41a68f4c6b8.pdf</a> "Este trabalho demonstrou que vocabulário e leitura, conforme sugerem Grabe e Stoller (1997), são reciprocamente causais e que não há dúvida, portanto, sobre a importância do conhecimento de vocabulário para se efetuar uma leitura suficiente e, por outro lado, do valor da leitura como um meio de adquirir vocabulário"
“No Brasil, para dirigir é preciso ter, pelo menos, 18 anos	Fato	BRASIL. Lei 9503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

completos”		
------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A segunda parte do questionário apresenta questões que apoiam o alcance do segundo e terceiro objetivos específicos, os quais apontam para a avaliação de perspectivas de comportamento e letramento informacional do grupo de usuários estudado. Sua construção foi baseada nos indicadores de comportamento informacional (ALA, 1989), com adaptação do instrumento validado de Santos (2011), o qual objetivou analisar o nível de competência informacional de discentes da graduação de Biblioteconomia no Estado de Goiás. Como o contexto deste estudo é voltado para estudantes da educação básica, mais especificamente do ensino médio, foi necessário realizar adaptações na estrutura semântica dos enunciados, apropriação dos termos à realidade e nível dos estudantes e exclusão de perguntas que não contribuiriam para o alcance dos objetivos específicos deste estudo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O universo delimitado para esta pesquisa consistiu no questionário encaminhado para 88 estudantes, dos quais 67 responderam, ou seja, uma porcentagem de aproximadamente 76,15% de respostas. O que é um número bastante significativo, visto que a maior parte dos alunos participou da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva quanti-qualitativa e apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Importante destacar que o questionário foi disponibilizado via *Google Forms* e que ficou aberto para respostas durante uma semana. Neste período, foram realizadas duas ações específicas pelos docentes das turmas para sensibilização à participação na pesquisa. Sobre as ações realizadas:

- o número de respondentes foi acompanhado diariamente;
- quando os números de respostas não evoluíam, por dia, entrávamos em contato com a direção da escola pedindo que intervisse junto aos professores, para que apoiassem na motivação dos estudantes para participação na pesquisa;
- os professores abriram espaço em suas aulas para que os estudantes pudessem participar da pesquisa, usando seus celulares.

As questões de número um até o número sete compõem a Parte I da pesquisa (contexto geral) e subsidiam o alcance do objetivo específico um: identificar a compreensão dos estudantes sobre o que é fato e opinião. Sobre a primeira pergunta, que questionava se os respondentes entendiam que fato é igual à opinião, a maior parte (95,5%) compreende que fato não equivale à opinião.

A segunda pergunta traz um enunciado com uma afirmação sobre o que é fato. O contexto do enunciado diz que fato se refere às informações que têm a fonte e datas verificadas, e o contexto compreendido. Considerando o escopo deste estudo, este enunciado é verdadeiro, pois apenas com a verificação destes dados é que é possível compreender se a informação se trata de um fato ou de uma opinião. Para a questão dois, os respondentes deveriam julgar se tal enunciado é verdadeiro ou falso. Com base nas respostas, foi possível compreender que a maioria 98,5% dos respondentes entendem como verdadeira a afirmação de que fato se refere às informações que têm a fonte e datas verificadas, além do contexto compreendido.



Quando questionados (questão três), se opinião se refere às informações de senso comum e/ou de cunho individual, normalmente baseada em vivências e experiências pessoais, mas não refletem o todo, ou seja, não podem ser consideradas necessariamente como verdade, a maior parte (89,6%) respondeu que tal enunciado é verdadeiro, corroborando com o escopo deste estudo que também considera este enunciado como verdadeiro. Por outro lado, 10,4% dos respondentes não compreendem como correto que as informações de senso comum e/ou de cunho individual, que são normalmente baseadas em vivências e experiências pessoais, não podem ser consideradas necessariamente como verdade. Isso demonstra que, apesar de nas respostas anteriores os respondentes demonstraram em sua grande maioria (95,5% e 98,5%) ter consciência da distinção entre fato e opinião, ainda podem existir dificuldades para interpretar/distinguir um de outro na prática.

Na questão seguinte, novamente nota-se um aumento da porcentagem de respondentes que não conferem a veracidade de informações. Na questão quatro, 12,1% dizem não verificar em outras fontes de informação se a informação recebida é verdadeira, ou se trata de uma opinião emitida por determinado sujeito/instituição. Observando-se que na questão dois apenas 1,5% dos respondentes disse não verificar a informação e não buscar compreender seu contexto, nota-se, então, uma possível confusão no que diz respeito à forma com que o contexto de uma informação é compreendido, assim como à forma com que esta informação é verificada. Isso pode indicar que, apesar de saber da necessidade de compreender o contexto de uma informação para verificar se é um fato ou uma opinião, ainda falta uma compreensão acerca de como fazer isso na prática ou ainda pode indicar falta de disposição e/ou orientação sobre como fazer isso.

A questão cinco buscou identificar se os respondentes revelam ou não outros pontos de vista quando se deparam com qualquer tipo de informação. A percepção dos respondentes acerca da existência de outros pontos de vista demonstra que possuem a compreensão da necessidade de buscar estes outros pontos de vista para compreender o contexto de uma informação. Quase todos afirmam considerar outros pontos de vista.

Na era da informação e do conhecimento, é necessário que o indivíduo tenha consciência da necessidade de buscar compreender uma informação antes de tomá-la como fato ou como opinião. Isto é pressuposto do letramento informacional e vai ao encontro das próprias competências informacionais, visto que o hábito de tratar a informação é intencional e resultante da compreensão de sua necessidade e de sua importância. Assim, a mobilização para diferentes recursos para fundamentar o saber-fazer com a informação, é um dos componentes para o desenvolvimento das habilidades de busca, uso e organização da informação (GASQUE, 2010).

Ainda na questão cinco, 95,5% dos respondentes demonstra consciência da possibilidade de existirem outros pontos de vista, embora na questão anterior uma porcentagem maior admita não buscar estes outros pontos de vista, confrontando fontes de informação diferentes.

Quando questionados se os respondentes sabem o que é uma fonte de informação (questão seis, a maior parte (95,5%) respondeu que sim.

Existem diferentes fontes de informação e a mais comum são os próprios pares (CAMPELLO; KREMER, 2000). As fontes de informação constituem espaços para recuperação de diferentes tipos de informação sejam noticiosas, acadêmicas ou científicas.

A questão sete está relacionada com o Quadro 2 deste estudo. As respostas deste questionário visam compreender de forma prática como se dá a relação do indivíduo com a informação de forma prática. Os enunciados possuem informações que são, de acordo com o pressuposto teórico do estudo, ou fato ou opinião. A metodologia da questão sete é verificar se, a partir dos enunciados apresentados, os respondentes julgam se é fato ou opinião. A avaliação das respostas será realizada conforme o escopo deste estudo, tal qual apresenta o Quadro 2. A Tabela 1 traz a proporção de respondentes por tipo de resposta, em conformidade à questão sete, e pelo enunciado nela apresentado.

**Tabela 1-** Proporção de respondentes por item (fato ou opinião), a partir dos enunciados

ENUNCIADO	% FATO	% OPINIÃO	QUADRO 2
1. COVID-19 é uma infecção causada pelo coronavírus	94,0	6,0	FATO
2. Instagram é a rede social mais utilizada no mundo	52,2	44,8	OPINIÃO
3. A Floresta Amazônica é a maior floresta do mundo	92,5	7,5	FATO
4. Pessoas que leem mais, tem um vocabulário mais rico	46,3	53,7	FATO
5. No Brasil, para dirigir é preciso ter, pelo menos, 18 anos completos	98,5	1,5	FATO

**Fonte:** Dados da pesquisa. Onde: ENUNCIADO = enunciado apresentado na questão sete para avaliação pelos respondentes; %FATO = percentual dos participantes da pesquisa que responderam que o enunciado correspondente é fato; %OPINIÃO = percentual dos participantes que responderam que o enunciado correspondente é opinião; QUADRO 2 = escopo teórico do estudo que fundamenta a decisão por fato ou opinião (2021).

O primeiro enunciado trata de um fato amplamente divulgado desde o início da pandemia, principalmente no Brasil, a partir de março de 2020. A percepção de que a COVID-19 não é uma infecção causada pelo Coronavírus, mesmo que seja uma percepção da minoria (6% que representam cerca de quatro (questões) respondentes), mostra como a avalanche de informações falsas e desordenadas podem ter influenciado a percepção errônea das pessoas acerca do fato. Felizmente, a maioria dos respondentes (94%) consideraram que o enunciado apresentado (COVID-19 é uma infecção causada pelo Coronavírus) é fato.

Conforme referencial apresentado no Quadro 2, a rede social mais utilizada no mundo ainda é o Facebook. Portanto, este enunciado trata-se de uma opinião. Observa-se que aqui houve uma divisão maior entre as respostas dos respondentes. Esta divisão pode levar em conta o desconhecimento acerca das estatísticas ou ainda, a percepção individual, preferências e subjetividades: como o uso preferencial individual de determinada rede social; o círculo de amigos e familiares que fazem uso de determinada rede social, dentre outras questões que correspondem mais às relações de experiências do que às métricas de redes sociais.

O enunciado (três) trouxe a afirmação de que a floresta amazônica é a maior floresta do mundo. Esta afirmação é verdadeira, portanto, fato. Ocorre que, dos respondentes, 7,5% responderam que se trata de opinião, ou seja, é importante compreender melhor o motivo pelo qual isso ocorre, visto que os respondentes são

estudantes do ensino médio e, em tese, deveriam saber que a floresta amazônica é a maior floresta do mundo, porque essa unidade temática é desenvolvida ainda nos primeiros anos do ensino fundamental.

O senso comum quase predominou para os respondentes acerca do enunciado quatro. Isto porque, conforme Quadro 2, tal afirmação é fato, conforme já comprovado através de inúmeras pesquisas.

Cabe destaque para este enunciado porque houve certo equilíbrio entre as respostas, visto que para a maioria 53,7% o enunciado trata-se de um fato e para 46,3% trata-se de uma opinião. Considerando o percentual entre fato e opinião, fica evidente a dinâmica sobre como as percepções e preferências individuais, influenciam a constatação sobre uma a veracidade de uma informação.

“No Brasil, para dirigir é preciso ter, pelo menos, 18 anos completos”, este foi o quinto enunciado da questão sete. Pelo escopo de estudo, e considerando a legislação de trânsito brasileira, tal afirmação é fato. A maior parte dos respondentes (98,5%) associou à resposta correta. Entretanto, há de se compreender o porquê que 1,5% dos respondentes acredita que não é preciso ter pelo menos 18 anos para dirigir, no Brasil.

Partindo agora para a segunda parte do estudo, a qual avalia elementos e padrões para competência informacional, serão analisadas as questões de oito até 16 para responder aos segundo e terceiro objetivos específicos: verificar se o grupo estudado utiliza a biblioteca como fonte de informação; e relacionar as atividades de letramento informacional presentes nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com a prática, de forma a compreender como se dá a aplicação da aprendizagem na realidade.

A questão oito avaliou o nível de facilidade dos respondentes ao realizar um determinado trabalho escolar. A escala de análise foi de um até cinco. Sendo um como mais fácil (maior habilidade) e cinco, como mais difícil (menor habilidade). Ou seja, foram apresentadas habilidades informacionais e avaliadas em nível de complexidade para os respondentes. A Tabela 2 relaciona as habilidades informacionais ao nível de complexidade declarado pelos respondentes da pesquisa.

**Tabela 2-** Nível de complexidade por habilidade informacional

HABILIDADE	1	2	3	4	5
Reconhecer quais informações preciso para elaborar o trabalho escolar	13 (19,4%)	13 (19,4%)	16 (23,9%)	13 (19,4%)	12 (17,9%)
Reconhecer a biblioteca como uma fonte de informação confiável	17 (25,4%)	14 (20,9%)	16 (23,9%)	9 (13,4%)	11 (16,4%)
Diferenciar fontes de informação confiáveis de fontes de informação não confiáveis	13 (19,4%)	15 (22,4%)	18 (26,9%)	9 (13,4%)	12 (17,9%)
Planejar a realização da pesquisa	16 (23,9%)	14 (20,9%)	11 (16,4%)	15 (22,4%)	11 (16,4%)
Utilizar diferentes recursos/tecnologias para acessar fontes de informação	23 (34,3%)	12 (17,9%)	6 (9%)	11 (16,4%)	15 (22,4%)
Compreender o contexto de uma notícia para identificar se é um fato ou uma opinião	9 (13,4%)	18 (26,9%)	14 (20,9%)	14 (20,9%)	12 (17,9%)

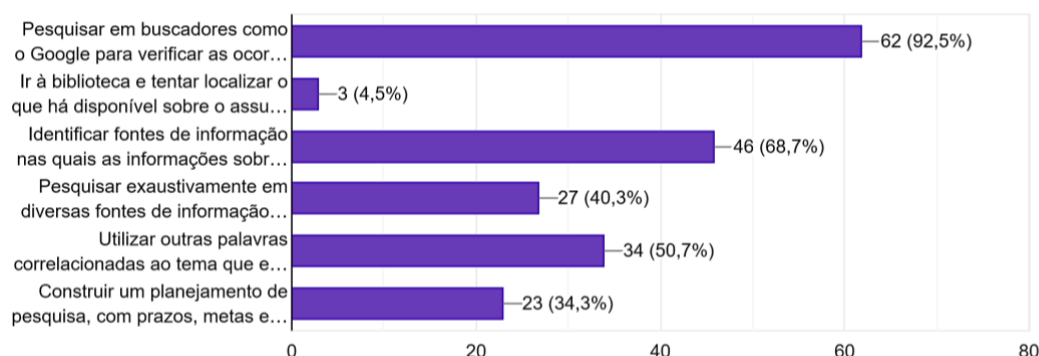
Verificar informações obtidas em redes sociais	15 (22,4%)	15 (22,4%)	14 (20,9%)	13 (19,4%)	10 (14,9%)
Compartilhar em redes sociais apenas informação que já foi verificada	15 (22,4%)	13 (19,4%)	10 (14,9%)	15 (22,4%)	14 (20,9%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma geral, segundo a Tabela 2, os dados não são tão promissores quando o objeto de análise é a habilidade informacional dos respondentes, sobretudo, pela linearidade das respostas. Considerando que a resposta um significa maior habilidade e a resposta cinco menor habilidade, é possível verificar que em todos os casos, em média, apenas 10,62% dos respondentes têm facilidade total com as habilidades informacionais apresentadas. Por outro lado, 12,12% dos respondentes assumem não corresponder às habilidades informacionais constantes na Tabela 2. Considerando os respondentes que optaram pelos níveis um, dois ou três, em média, não há nenhum caso que supere mais que 50% de aderência às habilidades informacionais apresentadas.

A questão nove perguntou para os respondentes quais seriam as ações adotadas por eles quando buscavam informações para o desenvolvimento de seus trabalhos escolares.

**Gráfico 1-** Habilidades informacionais relacionadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 traz uma comparação interessante e antagônica. A maior parte dos respondentes (92,5%), ao desenvolverem seus trabalhos escolares, realizam buscas em buscadores como o Google para recuperar informações relacionadas às unidades temáticas em pesquisa. Por outro lado, apenas 4,5% recorrem à biblioteca como espaço que possa contribuir para suas pesquisas escolares, o que evidencia como os hábitos de pesquisa e acesso à informação têm se modificado com o advento da tecnologia e a consequente facilidade de acesso à informação, demonstrando ainda, que existe espaço para que a biblioteca se aproxime mais dos estudantes. Apenas algumas décadas atrás, as bibliotecas eram consideradas como local obrigatório de pesquisa para qualquer trabalho estudantil. Na atualidade, essa perspectiva tem se alterado, demonstrando necessidade de reposicionamento por parte das bibliotecas e profissionais da informação para colocarem as bibliotecas como local de acesso à informação segura e de qualidade. E, principalmente com relação às bibliotecas escolares, um posicionamento em relação ao apoio à pesquisa. Nesse sentido, por exemplo, Gasque

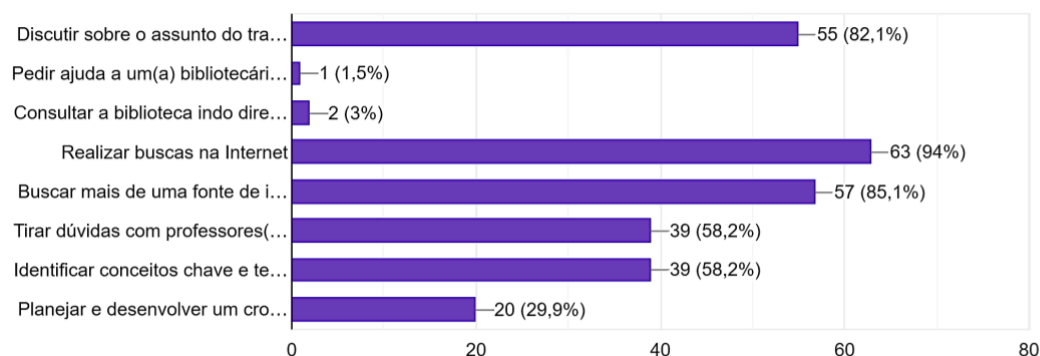
(2013) considera que as bibliotecas precisam desenvolver estruturas e práticas para que se tornem centros de recursos de aprendizagem, devidamente alinhadas aos planejamentos e práticas pedagógicas das diferentes unidades curriculares. Entretanto, para que isto seja possível, é importante também pensar em currículos mais flexíveis, formação continuada dos profissionais da educação (incluindo bibliotecários) e investimento em métodos ativos problematizados. Possibilitando que a biblioteca escolar seja vista como um espaço central de desenvolvimento dos conhecimentos estudantis, e não apenas como local de armazenamento de materiais, é importante que a biblioteca escolar seja vista como espaço central da escola não apenas pela comunidade escolar, mas sobretudo pelos profissionais que nela atuam.

Para efeitos de compreensão desta pesquisa, é interessante destacar que os respondentes têm acesso a duas bibliotecas escolares, além de duas bibliotecas universitárias, caso desejem utilizá-las. Cabe destacar que há um bibliotecário em cada biblioteca e cada uma delas conta com apoio de dois técnicos de biblioteca por turno.

Em suas buscas na Internet, praticamente metade dos respondentes (50,7%) realizam buscas usando palavras correlacionadas ao seu objeto de pesquisa, com adoção de operadores lógicos.

A pergunta dez foi ao encontro das possíveis ações realizadas pelos respondentes para construir um determinado trabalho escolar. Neste caso, cada respondente poderia escolher mais de uma alternativa.

#### Gráfico 2 - Atividades de busca informacional em desenvolvimento de trabalho escolar



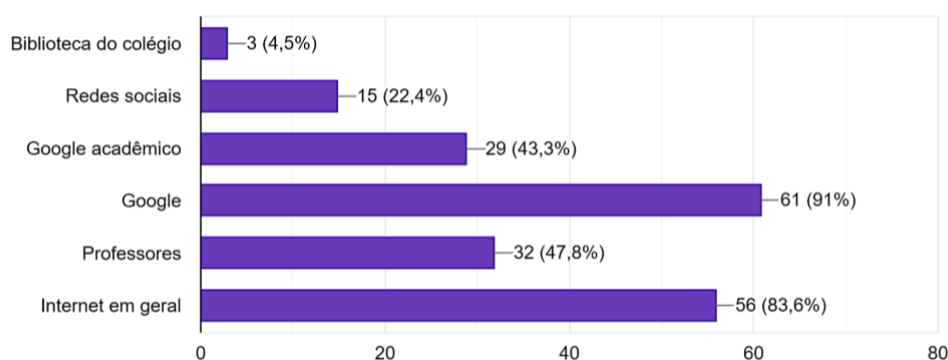
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre as atividades de busca informacional em processo de desenvolvimento de trabalhos escolares, a maioria dos respondentes realizam buscas na Internet (94%), mas também consideram outras fontes de informação (85,1%). Muito embora pouco mais da metade dos respondentes busque apoio dos professores para tirar dúvidas, o quantitativo que pede ajuda ao(a) bibliotecário(a) é muito pequeno (1,5%) e, da mesma forma, quase não usam a biblioteca (3%) (Gráfico 2). Este resultado ressalta que os estudantes buscam a facilidade que os buscadores *online* como o Google possibilitam. Nessa perspectiva é interessante destacar que cabe aos professores e bibliotecários uma atuação mais contundente no sentido de auxiliar e orientar os estudantes na busca por informações seguras e de qualidade, e no apoio à pesquisa escolar. Um trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários pode direcionar os estudantes a compreender e executar pesquisas mais elaboradas através de meios de acesso a informação mais seguros. A biblioteca tem papel importante neste sentido, através da divulgação de seus serviços, como o SRV (serviço de referência virtual) por exemplo, que

pode ser disponibilizado de forma síncrona, e também atuando através de ações específicas e em conjunto com professores.

A perspectiva avaliada e apresentada no Gráfico 3 (Questão 11) é sobre as atividades de uso da informação em processos de elaboração de trabalhos acadêmicos. Assim com a questão 10 (dez), cada respondente poderia marcar mais de uma alternativa no instrumento de pesquisa.

**Gráfico 3** - Atividades de busca e uso da informação em desenvolvimento de trabalho escolar

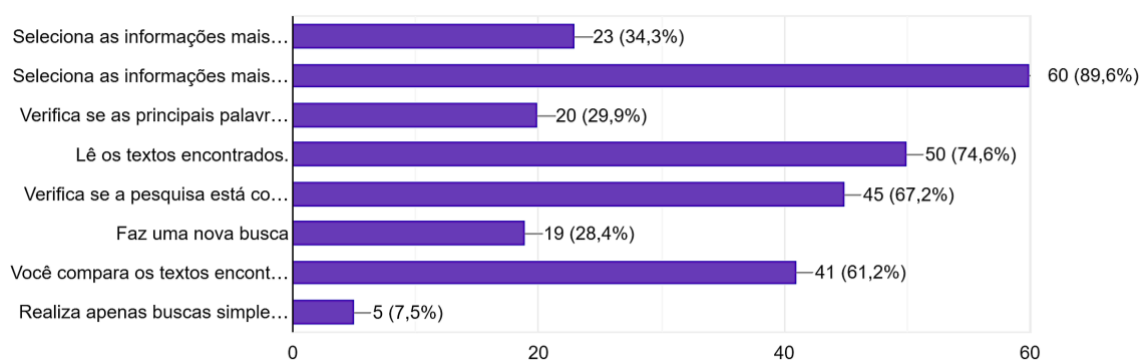


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme Gráfico 3, apenas 4,5% dos respondentes buscam a biblioteca para apoio no processo de uso das informações. A maior parte dos respondentes declara utilizar espaços virtuais para busca e uso das informações. De toda forma, há um dado interessante: 47,8% dos respondentes buscam professores para auxílio nos processos de busca e uso das informações necessárias para a construção de seus trabalhos escolares, o que ressalta mais uma vez a importância de um trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários em benefício dos estudantes.

A questão 12 perguntou para os respondentes quais eram os critérios adotados para selecionar informações em um percurso de pesquisa. Nesse caso, cada respondente poderia escolher mais de uma alternativa (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Critérios utilizados no processo de busca e uso da informação.



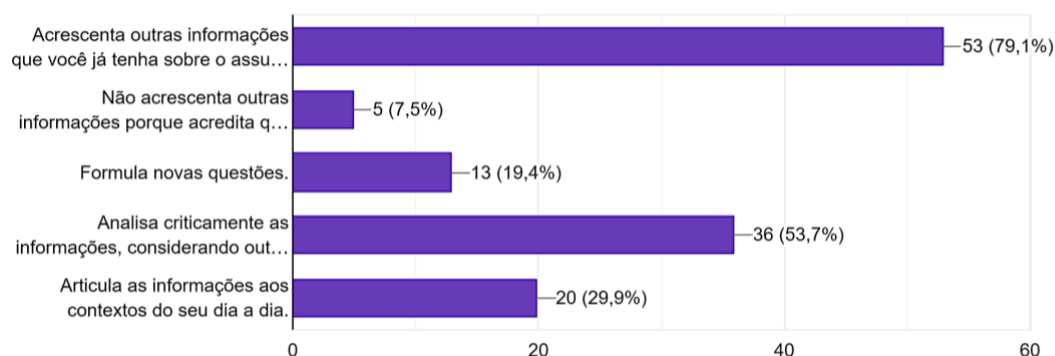
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o Gráfico 4, boa parte dos respondentes seleciona as informações mais importantes (89,6%), não necessariamente as mais recentes (34,3%). Por outro lado, lê as informações recuperadas (74,6%) e boa parte faz comparação com outros registros (67,2%). Os resultados da pesquisa demonstram que os respondentes têm uma

boa compreensão geral sobre a importância de selecionar informações que tenham relevância para a temática pesquisada. No entanto, as ações específicas poderiam ser melhoradas com ações que visem orientar e conscientizar os estudantes acerca de métodos de acesso à informação e seleção para suas pesquisas.

Sobre o comportamento dos respondentes depois de recuperar determinadas informações, o Gráfico 5 apresenta as ações informacionais relacionadas a este processo.

**Gráfico 5** - Ações relacionadas ao processo de recuperação da informação

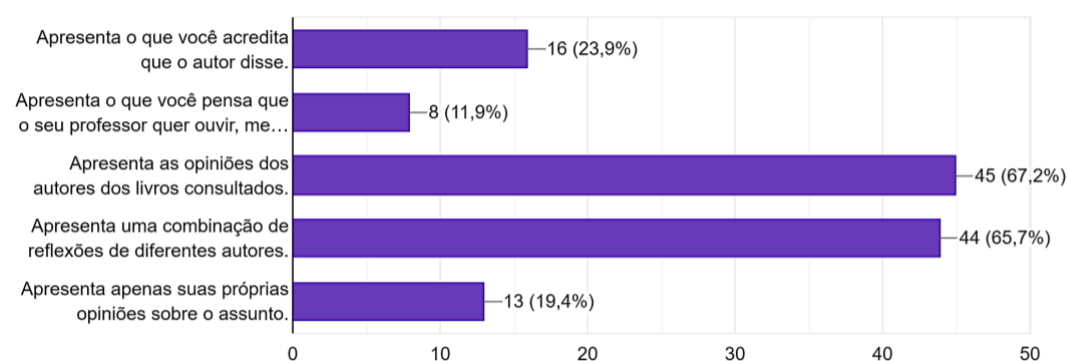


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma geral, o grupo estudado apresenta certa criticidade às informações recuperadas em suas atividades de busca informacional (53,7%) e possui capacidade de realizar ilações com outras perspectivas (79,1%). Mesmo que em percentual reduzido, há indicação de articulação das informações aos contextos do dia a dia dos estudantes (29,9%) (Gráfico 5).

O Gráfico 6 mostra uma perspectiva de responsabilidade e de posicionamento metodológico, quando se evidencia a capacidade dos respondentes em apresentar a opinião dos autores (67,2%), bem como de combinar diferentes reflexões para a construção de sua narrativa textual (65,7%).

**Gráfico 6** - Ações decorrentes da recuperação de diferentes gêneros textuais

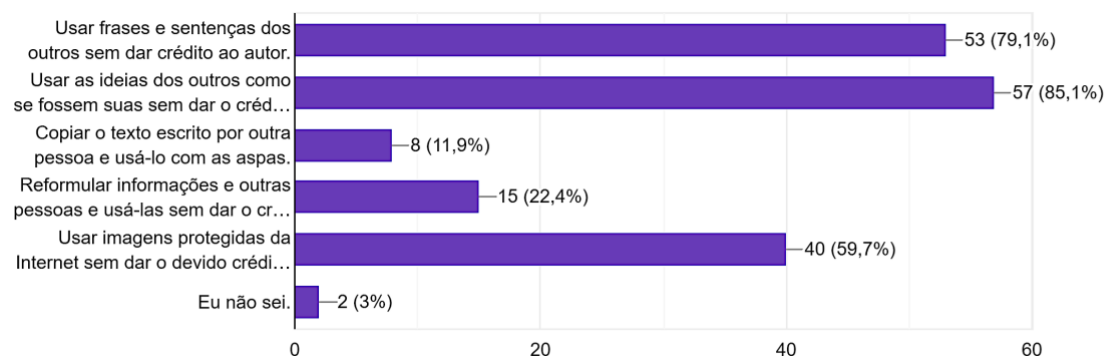


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 7 mostra que a maior parte dos respondentes sabe o que é plágio. Para este estudo, foi considerado plágio em seu sentido mais amplo. Ou seja, respeita-se os diferentes tipos de plágio, entretanto, o intuito é a avaliação do ato de plagiar. Para a avaliação, o enunciado da questão afirmou que plágio é a apresentação do

trabalho/ideias dos outros como se fosse o seu próprio. Em seguida, apresentou diferentes alternativas com o intuito de verificar qual (ou quais) os respondentes associaram ao ato de plagiar. Ainda de acordo com o Gráfico 7, é possível afirmar que os respondentes sabem o que é plágio, visto que reconhecem a importância de não utilizar imagens, textos ou outros materiais que foram elaborados por outras pessoas sem dar os devidos créditos.

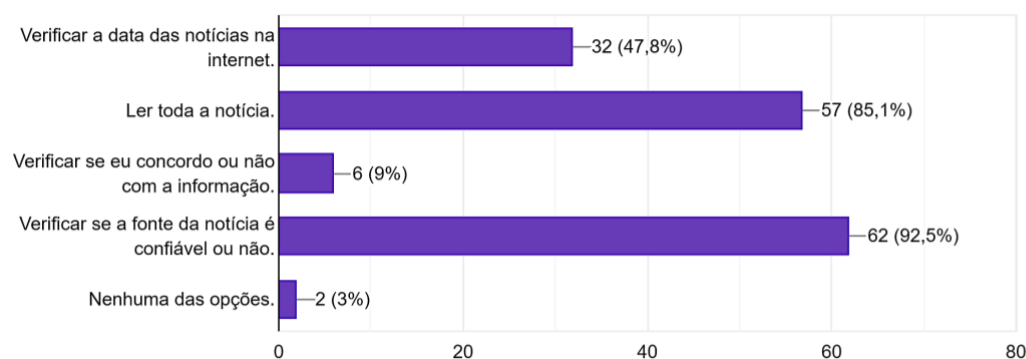
**Gráfico 7** - Possibilidades de ocorrência de plágio.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Por fim, foram apresentadas diferentes alternativas para os respondentes e o intuito foi verificar o que fariam para identificar se uma determinada informação é verdadeira ou falsa (Gráfico 8).

**Gráfico 8** - Alternativas para verificar a veracidade informacional.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Considerando a amostra pesquisada, no que tange às ações alternativas de verificação da veracidade informacional, a grande maioria lê as notícias (85,1%) e ainda verifica se tal informação e fonte de informação são confiáveis ou não (92,5%) (Gráfico 8).

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi descrever o padrão de comportamento informacional dos estudantes da educação básica de um colégio particular do Distrito Federal, com base no seu relacionamento com a informação para a distinção entre fato e opinião. Para tanto, foi aplicado um instrumento de pesquisa questionário o qual



recuperou, no universo de 88 possíveis respondentes, 67 respostas, número significativo, considerando o público-alvo da pesquisa.

Metodologicamente, não houve vieses e não foi necessário readequar a estratégia metodológica. Entretanto, foi necessário revisar o instrumento de coleta de dados, de modo a adequá-lo à realidade da educação básica. Desta forma, para alcançar o objetivo geral, foi possível identificar a compreensão dos estudantes sobre o que é fato e opinião; verificar se o grupo estudado utiliza a biblioteca como fonte de informação; e relacionar as atividades de letramento informacional presentes nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com a prática, de forma a compreender como se dá a aplicação da aprendizagem na realidade.

Sobre o primeiro objetivo específico, considerando os dados do estudo, é possível verificar que os participantes da pesquisa sabem diferenciar fato de opinião. Por outro lado, este estudo revelou informações muito significativas: a amostra pesquisada não ressalta a importância da biblioteca escolar, não usa a biblioteca para busca e uso das informações necessárias para sua jornada acadêmica; mesmo tendo suporte de bibliotecário(a), não conta com o apoio deste(a) profissional; e, de forma geral, não usa a biblioteca física. No geral, a fonte de informação predominante adotada pelos respondentes é a Internet e seus buscadores. Por outro lado, há indicação de competências informacionais, sobretudo, nos processos de busca, uso e validação das informações recuperadas, com forte distinção do que é plágio e possibilidade de combinação de informação, de forma crítica, para a criação de novos tipos de informações e conhecimentos.

Respondendo, portanto, ao objetivo geral do estudo (em conformidade com a pergunta de pesquisa), o público investigado possui como padrão de comportamento informacional: saber diferenciar o que é fato de opinião; utilizar a Internet como fonte primária de informação; e relacionar diferentes informações de forma crítica, dando os devidos créditos aos autores. Como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se avaliar, qualitativamente, o porquê que a biblioteca não é a primeira opção de escolha para o apoio informacional no processo de ensino e aprendizagem. Recomenda-se também como perspectiva de estudo futuro e de continuidade desta pesquisa um estudo comparativo com estudantes da rede pública de ensino, visando analisar se há correspondência entre as percepções aqui analisadas e as possíveis distinções existentes entre rede particular de ensino e rede pública de ensino.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency> .Acesso em: 14 out 2021.

ANDALÉCIO, Aleixina Lopes; SOUZA, Renato Rocha. Ciência cognitiva e ciência da informação: paralelos. **Inf. Inf**, Londrina, v. 13, n. 1, p.72-80, jan./jul., 2008. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1678/1429> . Acesso em: 8 dez. 2021.

BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 363-372, 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Organizações como fonte de informação. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Editora Sage, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 83-92, 2010.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade da Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012, p. 28-29.

Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf) Acesso em: 27 nov 2021.

\_\_\_\_\_. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI.

**RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 138-154, 2013.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, p. 1-17, 2012.

MUSSEN, Paul Henry *et al.* **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1988.

NEVES, Dulce A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, 2006.

OCDE. **Relatório Leitores do Século 21 - Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital**. 2021. Disponível em:

[https://www.oecd.org/pisa/PISA2018\\_Leitores\\_PORTUGAL.pdf](https://www.oecd.org/pisa/PISA2018_Leitores_PORTUGAL.pdf) . Acesso em: 14 out 2021.

OPINIÃO. *In*: Aulete Digital. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2021. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/opini%C3%A3o> .Acesso em: 27 nov 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2011.

SIEMENS, George. **Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para la era digital**. *Recuperado el*, v. 15, 2004.

SPONHOLZ, Liriam. O que é mesmo um fato? Conceitos e suas consequências para o jornalismo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p. 56-69, dez. 2009.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2642/1683> .Acesso em: 27 nov 2021.

TRAVASSOS, Renata *et al.* Divulgação científica em tempos de pandemia: a importância de divulgar o fato em meio às fakes. **Raízes e rumos**, v. 8, n. 2, p. 231-239, 2020.

## APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Olá, estudante!

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa para estudo de usuários da informação.

O objetivo da pesquisa é verificar processos e padrões de competência e comportamento informacional a partir da análise da diferenciação do que é fato e do que é opinião.

Esta pesquisa não é avaliativa, mas sua participação pode contribuir para a construção de novos conhecimentos da área de ciência da informação. As respostas serão analisadas no âmbito da Universidade de Caxias do Sul.

Sua participação é voluntária e suas respostas serão preservadas e utilizadas apenas para fins científico-acadêmicos.

O tempo estimado de resposta é de 3 minutos.

Contamos com sua colaboração. Agradecemos sua colaboração ao responder esta pesquisa.

### QUESTIONÁRIO

#### PARTE I: Contexto geral

1. Na sua opinião, quando falamos de fato e opinião estamos falando da mesma coisa?
  - a. Sim
  - b. Não
2. Fato refere-se às informações que têm a fonte e data verificadas, e o contexto compreendido. Este enunciado é verdadeiro ou falso?
  - a. Verdadeiro
  - b. Falso
3. A Opinião refere-se às informações de senso comum e/ou de cunho individual, normalmente baseada em vivências e experiências pessoais, mas não refletem o todo, ou seja, não podem ser consideradas necessariamente como verdade. Este enunciado é verdadeiro ou falso?

- a. Verdadeiro
  - b. Falso
4. Quando vejo/ouço qualquer informação procuro conferir sua veracidade em outras fontes de informação?
- a. Sim
  - b. Não
5. Quando vejo/ouço qualquer informação penso na possibilidade de existirem outros pontos de vista?
- a. Sim
  - b. Não
6. Você sabe o que é uma fonte de informação?
- a. Sim
  - b. Não
7. Dos enunciados abaixo, quais são fatos e quais são opiniões?

“COVID-19 é uma infecção causada pelo coronavírus.”

- a. Fato
- b. Opinião

b) “Instagram é a rede social mais utilizada no mundo.”

- a. Fato
- b. Opinião

“A Floresta Amazônica é a maior floresta do mundo.”

- a. Fato
- b. Opinião

“Pessoas que leem mais, tem um vocabulário mais rico.”

- a. Fato
- b. Opinião

“No Brasil, para dirigir é preciso ter, pelo menos, 18 anos completos.”

- a. Fato
- b. Opinião

**PARTE II: Padrões de competência informacional**

8. Observe as habilidades listadas a seguir e indique o seu nível de facilidade quando você vai realizar qualquer trabalho escolar. Considere 1 como muito fácil e 5 como muito difícil (marque um X).

HABILIDADE	1	2	3	4	5
Reconhecer quais informações preciso para elaborar o trabalho escolar					
Reconhecer a biblioteca como uma fonte de informação					

confiável					
Diferenciar fontes de informação confiáveis de fontes de informação não confiáveis					
Planejar a realização da pesquisa					
Utilizar diferentes recursos/tecnologias para acessar fontes de informação					
Compreender o contexto de uma notícia para identificar se é um fato ou uma opinião					
Verificar informações obtidas em redes sociais					
Compartilhar em redes sociais apenas informação que já foi verificada					

9. Quando você busca informações para o desenvolvimento de seus trabalhos escolares, quais são as suas ações? (você pode marcar mais de uma alternativa)
- Pesquisar em buscadores como o Google para verificar as ocorrências que aparecem para que eu tenha uma ideia de onde encontrar as informações que necessito.
  - Ir à biblioteca e tentar localizar o que há disponível sobre o assunto.
  - Identificar fontes de informação nas quais as informações sobre o assunto podem ser encontradas.
  - Pesquisar exaustivamente em diversas fontes de informação e em diferentes formatos.
  - Utilizar outras palavras correlacionadas ao tema que estou pesquisando.
  - Construir um planejamento de pesquisa, com prazos, metas e objetivos.
10. Das alternativas a seguir, marque aquelas que você utiliza para construir um determinado trabalho escolar (você pode marcar mais de uma alternativa):
- Discutir sobre o assunto do trabalho com os demais colegas.
  - Pedir ajuda a um(a) bibliotecário(a)
  - Consultar a biblioteca indo direto à estante
  - Realizar buscas na Internet
  - Buscar mais de uma fonte de informação
  - Tirar dúvidas com professores(as)
  - Identificar conceitos chave e termos relacionados ao tema de pesquisa
  - Planejar e desenvolver um cronograma de estudos e pesquisa
11. Das fontes de informação a seguir, quais que você utiliza quando elabora seus trabalhos escolares? (você pode marcar mais de uma alternativa)
- Biblioteca do colégio
  - Redes sociais
  - Google acadêmico
  - Google
  - Professores
  - Internet em geral

12. Ao realizar uma pesquisa, quais os critérios que você adota para selecionar a informação? (você pode marcar mais de uma alternativa)
  - a. Seleciona as informações mais recentes.
  - b. Seleciona as informações mais importantes.
  - c. Verifica se as principais palavras do tema a ser pesquisado aparecem nos textos encontrados na biblioteca ou na Internet.
  - d. Lê os textos encontrados.
  - e. Verifica se a pesquisa está completa ou se precisa de pesquisas complementares.
  - f. Faz uma nova busca
  - g. Você compara os textos encontrados
  - h. Realiza apenas buscas simples sem aprofundar no tema pesquisado.
13. Depois de recuperar as informações para o desenvolvimento do seu trabalho escolar, o que você faz? (você pode marcar mais de uma alternativa)
  - a. Acrescenta outras informações que você já tenha sobre o assunto.
  - b. Não acrescenta outras informações porque acredita que as obras originais sejam suficientes.
  - c. Formula novas questões.
  - d. Analisa criticamente as informações, considerando outros pontos de vista.
  - e. Articula as informações aos contextos do seu dia a dia.
14. Quando é necessário fazer uma apresentação de um trabalho de pesquisa, o que você normalmente faz em relação aos documentos e autores utilizados para na elaboração da pesquisa?
  - a. Apresenta o que você acredita que o autor disse.
  - b. Apresenta o que você pensa que o seu professor quer ouvir, mesmo que não coincida com a opinião dos autores.
  - c. Apresenta as opiniões dos autores dos livros consultados.
  - d. Apresenta uma combinação de reflexões de diferentes autores.
  - e. Apresenta apenas suas próprias opiniões sobre o assunto.
15. Plágio é a apresentação do trabalho/ideias dos outros como se fosse o seu próprio. Qual alternativa a seguir configura exemplo de plágio? (você pode marcar mais de uma alternativa).
  - a. Usar frases e sentenças dos outros sem dar crédito ao autor.
  - b. Usar as ideias dos outros como se fossem suas sem dar o crédito ao autor.
  - c. Copiar o texto escrito por outra pessoa e usá-lo com as aspas.
  - d. Reformular informações e outras pessoas e usá-las sem dar o crédito ao autor.
  - e. Usar imagens protegidas da Internet sem dar o devido crédito para o seu criador.
  - f. Eu não sei.
16. Das opções abaixo quais você utiliza para identificar se uma informação é verdadeira ou falsa? (você pode marcar mais de uma alternativa).
  - a. Verificar a data das notícias na internet.
  - b. Ler toda a notícia.
  - c. Verificar se eu concordo ou não com a informação.
  - d. Verificar se a fonte da notícia é confiável ou não.

e. Nenhuma das opções.